

## 50 ANOS DA EXTENSÃO NA UFC: AVANÇOS E DESAFIOS

SOUZA, M. M.<sup>1</sup>; RIBEIRO, A. P. de M.<sup>2</sup>; MACHADO, M. M. T.<sup>3</sup>; ALVES, L. L.<sup>4</sup> & SAMPAIO, A. L.<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Secretária Executiva da Prex, Mestra em Avaliação de Políticas Públicas (UFC). E-mail: margaridas.paz@gmail.com; <sup>2</sup>Profa. Doutora da Faculdade de Educação (FACED/UFC). E-mail: apmedeiros.ufc@gmail.com, <sup>3</sup>Profa Associada, Doutora em Enfermagem. E-mail: marciamachadoufc@gmail.com; <sup>4</sup>Assessora Técnica de Gabinete, Mestra em Educação Brasileira (FACED/UFC). E-mail: lidulopes.ufc@gmail.com; <sup>5</sup>Prof. Doutor da Engenharia de Teleinformática do Campus de Quixadá (UFC). E-mail: albertosampaio@ufc.br.

DOI: <https://doi.org/10.32356/exta.v2.n18.42421> - Artigo submetido em 15/10/2019

### RESUMO

Este artigo objetiva apresentar uma síntese do surgimento da extensão universitária na Universidade Federal do Ceará (UFC), enfatizando sua contribuição na conquista de um lugar de excelência dentre as grandes universidades brasileiras e da América Latina. Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, que destaca a história da Pró-Reitoria de Extensão (PREx), realizada em fontes diversas tais como: resoluções, relatórios de gestão, arquivos do site do Fórum de Pró-Reitores, planilhas. Verificou-se que a PREx se

destaca pela expansão das ações em todas as áreas do conhecimento, com grande penetração e impacto na comunidade, propiciando uma formação baseada em metodologias ativas, em contato direto dos alunos com a realidade local das pessoas. Para maior expansão, recursos financeiros são necessários, para propiciar acréscimo das ações. Torna-se evidente que as contribuições da PREx perpassam a comunidade acadêmica, impactando também na sociedade cearense que é beneficiada com suas ações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão universitária; Ensino Superior, Universidade.

## EDUCATIONAL CARE WITH INSULINODEPENT DIABETICS: THERAPEUTIC POSSIBILITIES IN PRIMARY HEALTH CARE

### ABSTRACT

This article aims to present a synthesis of the history of the emergence of university extension in the UFC, emphasizing its contribution in achieving a place of excellence among the great Brazilian and Latin American universities. It is a documentary and bibliographic research, which highlights the history of the Extension Dean's Office (PREx), carried out in different sources such as: resolutions, management reports, archives of the website of the Forum of Pro-Rectors, spreadsheets. It was found

that PREx stands out for the expansion of its actions in all areas of knowledge, with great penetration and impact on the community, providing training based on active methodologies, in direct contact of students with the local reality of people. For further expansion, financial resources are needed to provide an increase in shares. It becomes evident that PREx's contributions permeate the academic community, also impacting the society of Ceará that benefits from its actions.

**KEYWORDS:** University extension; Higher Education, University.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Extensão Universitária

Na sua origem, a universidade brasileira tinha como único objetivo o ensino, técnico e científico; posteriormente, passou a abrigar as atividades de pesquisa.

Das primeiras “atividades voltadas para a sociedade” surgiram as iniciativas de participação ativa dos estudantes que eram executadas por meio do projeto Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC), criado pela Universidade Federal (Rio Grande do Norte), em 1966, que tinha por objetivo viabilizar atividades práticas e de campo com estágios junto às comunidades rurais. Essas atividades realizadas pelo CRUTAC foram implantadas e expandidas para o interior dos Estados, em parceria com as outras universidades. A partir dessa expansão, ficou evidenciado que o atendimento enfocava “a promoção do homem, o desenvolvimento econômico e social do País e a segurança nacional” (NOGUEIRA, 2005, p.104). Outra atividade que foi disseminada e alcançou bons resultados à época, foi o Projeto **Rondon**. Essa era uma ação interministerial do Governo Federal, realizada sob a coordenação com os Governos Estadual e Municipal, em parceria com as Instituições de Ensino Superior, reconhecidas pelo Ministério da Educação. Visava somar esforços com as lideranças comunitárias e com a população, “a fim de contribuir com o desenvolvimento local sustentável e na construção e promoção da cidadania” (SOUZA, 2019).

Na acepção de Monerat (2014), “[...] o surgimento da extensão universitária brasileira ocorreu por iniciativa da Universidade de São Paulo, e diferentemente da sua missão atual, a qual está vinculada a responsabilidade social, ” (MONERAT, 2014, p.74) e trazia características de investigação sobre temas de demanda e aplicação direta na indústria e comércio. (SOUZA, 2019).

Reforçando essa perspectiva, Sousa (2010) destaca que essa experiência no Brasil só foi implantada a partir de 1912, por intermédio da “Universidade Livre de São Paulo que adaptou as experiências das Universidades Populares da Europa” e da “Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, em MG, criada em 1926, que, naquela época, oferecia cursos e conferências gratuitos”. Contudo, somente com o Decreto-Lei nº 19.851 de 1931, o termo extensão universitária passa a constar na legislação brasileira e no Estatuto das Universidades Brasileiras, sendo conceituado conforme estabelece o regime universitário:

Art. 42. A extensão universitária será efetivada por meio de cursos e conferências de caráter educacional ou utilitário, uns e outros organizados pelos diversos institutos da universidade, com prévia autorização do Conselho Universitário (BRASIL, CÂMERA FEDERAL, 1931).

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei de n. ° 5.540 de 1968, ocorre a normatização da “extensão universitária” preconizando nos seus artigos:

Art. 20: As universidades e os estabelecimentos de ensino superior estenderão à comunidade, sob forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhe são inerentes;

Art. 40: As instituições de ensino superior:

a) Por meio de suas atividades de extensão, proporcionarão aos corpos discentes oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade e no processo geral do desenvolvimento.

b) Assegurarão ao corpo discente meio para a realização dos programas culturais, artísticos, cívicos e desportivos. (BRASIL, LDB 1968)

De acordo com Souza (2001), a LDB trouxe a obrigatoriedade da extensão universitária nas IES. Entretanto, permaneceu a ideia da sua prática associada a prestação de serviços. “Na sua concepção, não houve alterações significativas, mas reconhece que através da LDB, o MEC pôde elaborar a primeira política de Extensão Universitária” e, posteriormente, o Plano de Trabalho de Extensão Universitária, o qual viabilizou a proposta da política universitária para as IES. (SOUZA,2001) (SOUZA,2019, p.25).

Calderón (2007), afirma que o despertar do formato “organizacional da extensão no Brasil ocorreu com a criação do Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras, em 1987, cuja contribuição foi a organização conceitual da extensão, afastando-a, definitivamente, da conotação assistencialista” e ampliando para um processo educativo, cultural e científico. Essa dimensão ampliada atua “como uma via de mão dupla na troca de conhecimento, favorecendo uma visão integralizada das práxis acadêmicas com a realidade social e profissional” (SOUZA,2019, p.25).

Conclui-se, assim, que era necessário reconhecer que a extensão universitária passaria a ter um significado especial, ao propiciar impacto na universidade transformando-a, “provocando desconforto, conflito e inseguranças”, em especial, àqueles que resistem aos desafios de fazer extensão, pois a universidade pública também é sociedade, o que não a exclui de sofrer os impactos da transformação provocada por ela (DEUS, 2016, p 101), (SOUZA, 2019, p.18).

A história do Ensino Superior brasileiro teve sua gênese no período Imperial com a chegada da Família Real ao Brasil. Inicialmente, surgiram faculdades isoladas especializadas em áreas diversas. No entanto, as primeiras universidades só surgiram no início do século XX, sendo a primeira a Universidade da Amazônia, em Manaus, inaugurada em 1909. Na sequência, surgiram a Universidade do Paraná, em 1912, e a do Rio de Janeiro, em 1920. Porém, a primeira universidade nos moldes do que se conhece atualmente, ou seja, baseada no tripé ensino-pesquisa-extensão, foi a Universidade de São Paulo – USP, criada em 1934 (FÁVERO, 2006,

p.21).

Esta breve incursão histórica corrobora com o que disse Souza (2019, p. 13): “Na sua estrutura organizacional, as primeiras instituições tinham como eixo motriz a função precípua de ensinar e, só subsequentemente, surgiram a pesquisa e a extensão”.

Especificamente sobre a Extensão Universitária, sabe-se que surgiu no século XIX, na Universidade de Cambridge, na Inglaterra, cujas ações eram voltadas para a educação continuada, “[...] prestando atendimento para as pessoas adultas que não conseguiam acesso à universidade” (SOUZA, 2019, p.11). Posteriormente, registram-se as atividades de extensão nas universidades americanas, como prestação de serviços nas comunidades rurais (PAIVA, 1986).

No Brasil, as primeiras atividades de extensão, surgiram na “Escola Superior de Agricultura, em Minas Gerais (1920), com as atividades voltadas para a prestação de serviços, que disponibilizavam assistência técnica aos agricultores. Essas ações, por suas especificidades, receberam, a denominação conceitual de modelo teórico assistencialista e dialógico (NOGUEIRA, 2001) (SOUZA,2019). Embora registre-se esta primeira iniciativa, em 1920, a oficialização da extensão universitária veio apenas em 1931 com a promulgação do Estatuto das Universidades brasileiras, durante o governo de Getúlio Vargas. Em seguida, a extensão aparece oficialmente na Universidade de São Paulo (1934), com a oferta de cursos gratuitos.

Desde então, as demais universidades que surgem no Brasil trazem em sua configuração original a extensão como pilar, o que fortalece suas ações e leva ao delineamento de políticas nacionais e organizações de entidades específicas para discutir e redefinir as iniciativas da extensão universitária, ampliando a estreita concepção inicial que era a “[...] oferta de cursos, conferências ou assistência técnica rural destinada àqueles que não possuíam diploma universitário” (FORPROEXT, 2006, p.17). (SOUZA,2019).

Para a compreensão do processo de implementação da Extensão na Universidade Federal do Ceará, esse artigo objetiva apresentar uma síntese da história do surgimento no contexto desta Instituição, enfatizando a sua contribuição na conquista de um lugar de excelência dentre as grandes universidades brasileiras e da América Latina.

## **2 MÉTODO E DISCUSSÃO**

Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, que destaca a história da Pró-Reitoria de Extensão (PREx) da UFC, realizada utilizando fontes, tais como: resoluções,

relatórios de gestão, arquivos do site do Fórum de Pró-Reitores, planilhas. Buscou-se evidenciar uma síntese histórica, retratando alguns insights do que foi protagonizado na UFC, desde a sua implantação, até as comemorações do cinquentenário, realizada em 2019.

No Ceará, o registro oficial do surgimento da extensão universitária é de 1969, quando da implantação UFC, que foi a primeira Universidade criada no Ceará, em 1954. (SOUZA, 2019).

Em 2019, a PREx na UFC, celebrou 50 anos, ao longo desse período, enfrentou diversos desafios, surgiu a motivação deste estudo, que objetiva não apenas apresentar uma síntese da história e do surgimento da extensão universitária na UFC, como, também, enfatizar a sua contribuição na conquista de um lugar de excelência dentre as grandes universidades brasileiras e da América Latina.

Criada pela Lei Federal nº 2.373 de 16/12/1954, publicada em 23/12/1954, a Universidade Federal do Ceará (UFC) é uma autarquia subordinada ao Ministério da Educação (MEC), que tem por finalidade; “formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará e do Nordeste“, por meio das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão (SOUZA, 2019).

Sob a gestão do seu fundador, Prof. Antônio Martins Filho, inicialmente, foi constituída pela junção da Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia. Possui cursos que estão abrigados em territórios, como: Benfica, Campus do Pici e Porangabuçu, todos localizados no município de Fortaleza, além dos Campi de Sobral, Quixadá, Crateús e Russas.

Considerada como patrimônio dos cearenses a UFC, nos seus 65 anos de criação, em 2019, desenvolve um trabalho alicerçado no conhecimento e na ética, formando profissionais da mais alta qualidade, tendo como colaboradores, os servidores professores e técnico-administrativos qualificados. São esses colaboradores, que integralizados ao ensino, pesquisa e a extensão, conseguem desempenhar a sua missão, visão e compromisso social com a sociedade, não só do Ceará, mas ampliado para o mundo, por meio da Internacionalização do conhecimento.

Com base nestes princípios, delineados por seu fundador, Antônio Martins Filho, a UFC procura reafirmar seu compromisso com a sociedade, empenhando-se na busca de soluções para os problemas locais, sem esquecer o caráter universal de sua produção.

## 2.1 A Extensão Universitária na UFC

Na UFC, o surgimento da Extensão Universitária não difere das demais instituições de ensino superior, “pois embora a supracitada instituição tenha sua fundação registrada em 25 de junho de 1954, a extensão só foi implantada, oficialmente, em 31 de janeiro de 1969, após 15 anos de criação da UFC” (SOUZA, 2019, p.38).

A Pró-Reitoria de Extensão da UFC (PREx,) desde a sua fundação, teve 14 Pró-Reitores: o primeiro foi o Prof. Carlos Neves D’Alge (1969-1971), seguindo-se do Prof. Newton Teófilo Gonçalves (1971-1976), Prof. Raimundo Holanda Farias (1978-1979), Prof. Pedro Paulo de Souza Montenegro (1979-1983), Prof. Marcondes Rosa de Sousa (1983-1987 e 1991-1995), Prof. José Nelson Espíndola Frota (1987-1991), Prof. José Renê Teixeira Barreira (1995-1999), Prof. Francisco de Assis Melo Lima (1999-2003), Prof. Luiz Antônio Maciel de Paula (2003-2007), Prof. Henry de Holanda Campos (2007-2009), Prof. Antônio Cauby Ribeiro Tupinambá (2009), Prof. Antônio Salvador da Rocha (2009-2012) e Prof.<sup>a</sup> Márcia Maria Tavares Machado (2012 -2019), a primeira mulher a integrar esse quadro de honra de ilustres colaboradores.

Na UFC, a PREx tem por objetivo "articular o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, a fim de viabilizar trocas educativas, culturais e científicas com a sociedade." (SOUZA,2019, p.39). Seu conceito advém da definição validada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileira, 1987.

Sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade (Forproext, 1987).

É pertinente destacar que conforme Moacir Gadotti (1994), “[...] a UFC, desde 1970, vem trabalhando com a comunidade externa, pois na região Nordeste foi a primeira instituição a implantar ações extramuros por meio da ação de extensão do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, aprovado através do Decreto N° 7.352, de 4 de novembro de 2010” assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Esse projeto foi cadastrado via Faculdade de Educação – FACED, utilizando como eixo teórico a Educação Popular, inspirada nos princípios de Paulo Freire. Atuou favorecendo a parceria com a sociedade, muito embora registros desta Pró-Reitoria demonstrem a sua codificação (PDOO.2000.AI.0174), em 2000 e o término da ação em 2007, a qual tinha a coordenação da professora Maria Iolanda Holanda,

muito embora não seja uma das ações mais antigas conforme demonstra o quadro abaixo, (SOUZA,2019).

**QUADRO 1** – Ações mais antigas, registradas e ativas da PREx- por Coordenadorias

<b>COORDENADORIA</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>INÍCIO</b>
<b>ARTICULAÇÃO</b>	Liga Médico-Acadêmica de Cardiologia de Sobral-LIMACS	2004
<b>BENFICA</b>	Projeto Novo Vestibular	1987
<b>PICI</b>	Planejamento e execução da merenda para as crianças do NDC.	2000
<b>PORANGABUÇU</b>	Saúde Mental Comunitária: Projeto Quatro Varas	2000

Fonte: Coordenadorias PREx/2019.

Apesar da redução de verbas para subsidiar as ações de extensão (via PROEXT), muitos dos coordenadores mantêm a sua atividade numa demonstração de compromisso com o ensino e a extensão, favorecendo milhões de cearenses. Nos últimos anos, o valor da bolsa para os alunos manteve-se em R\$400,00 (quatrocentos reais); em 2011, por decisão do Reitor, Prof. Jesualdo Farias, ampliou-se também para os alunos que exercem as atividades de apoio a saúde da população, no Programa CRUTAC.

**QUADRO 2** – Número de Bolsas da PREX no período de 2011 a 2019

<b>ANO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>VALOR</b>
<b>2011/2019</b>	Bolsista PREx	650	400,00
<b>2011/2019</b>	CRUTAC	350	400,00
<b>2015/2019</b>	Casas de Cultura	15	400.00

Fonte: Arquivos PREx

Considerando os aspectos apresentados, pode-se deduzir que [...] para atender aos seus princípios constitucionais, a PREx conta com uma estrutura organizacional composta por Pró-Reitora, Pró-Reitor Adjunto e, atualmente, tem seis unidades setoriais, assim distribuídas: Benfica, Pici, Porangabuçu, Intercampi, CDEFAM e a Coordenadoria de Estágios, as quais, detentoras de um espírito colaborativo, realizam um trabalho de acompanhamento e auxílio aos Coordenadores de ações, por meio de relatórios e visitas *in loco*.

A agência de estágio da UFC está vinculada a Pró-Reitoria de Extensão e foi implantada desde 1987, sendo denominada, inicialmente, como Divisão de Integração Universidade/Empresa (DIUE).

Em 2006, passou a se chamar CIUSP-Coordenadoria de Integração do Setor Produtivo.

Desde 2010, o setor foi denominado de Divisão de Estágios, fazendo parte da Coordenadoria de Estágios da Pró-Reitoria de Extensão da UFC.

## 2.2 As Conquistas da PREx na UFC

A extensão universitária, desde a sua origem, agregou diversas atribuições na UFC. A PREx sempre teve a missão de criar ações que tenham como foco, gerar impactos na comunidade acadêmica e, especialmente, na sociedade. Estas, são beneficiadas com os resultados das atividades desenvolvidas de forma integralizadas com o ensino e a pesquisa.

Conforme dados divulgados pela Coordenadoria de Estágios houve, nos últimos anos, um crescimento expressivo de convênios com empresas e instituições, os quais viabilizam o ingresso do aluno no mercado de trabalho.

**QUADRO 3 – Número de convênios de estágios UFC (2015 a 2018)**

ANOS	CONVÊNIO NOVOS	CONVÊNIO VIGENTES
2015	301	1.278
2016	321	1.304
2017	424	1.397
2018	419	1.465

Fonte: Coordenadoria de Estágios/ 2018

O aumento exponencial do número de convênios é fruto de um trabalho mais aproximado da equipe da agência de estágios, com empresas e Instituições públicas e privadas. A partir de um trabalho com as Coordenações de cursos, foi possível visualizar as reais necessidades no campo do estágio obrigatório e voluntário, ampliando a busca de espaços para a inserção de alunos que desejam ampliar os seus conhecimentos e exercitar, na prática, as habilidades necessárias para a sua formação acadêmica.

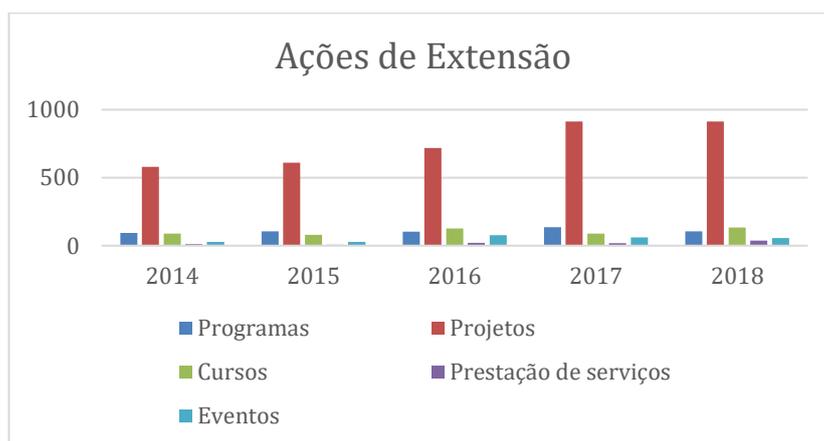
Outra unidade agregada à PREx é o Centro de Desenvolvimento Familiar (CDEFAM), que desenvolve um trabalho na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, com o objetivo de integralizar “[...] as atividades desenvolvidas pelos cursos de graduação e pós-graduação em Farmácia, Odontologia, Enfermagem e Fisioterapia da UFC” (SOUZA, 2018, p.53), além de executar Ações de Extensão na área de Educação e Saúde, por meio de Prestação de Serviços à comunidade externa, residentes no entorno do Campus do Pici. Tais práticas favorecem os alunos e a sociedade de forma dialógica, numa troca e valorização dos saberes, as quais contribuem de forma expressiva na formação acadêmica dos discentes e favorecendo a qualidade de vida da população.

Nesse contexto, a extensão universitária da UFC busca consolidar suas ações voltadas para atender as diretrizes educacionais, ocorridas na educação superior, favorecendo a inserção dos alunos nas ações sociais, em parceria com a sociedade.

Quanto às suas diretrizes, a UFC estabelece na Resolução de nº 04/2014- CEPE, que as atividades de extensão universitária têm por objetivos, primordialmente, promover uma “relação mutuamente transformadora entre a universidade e a sociedade, em parceria com o ensino e a pesquisa, a qual favoreça a interação dialógica, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e interprofissionalidade e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão” (Resolução 08/2014 do CEPE).

A seguir, é apresentada uma síntese das atividades realizadas pela PREx de 2014 a 2018, demonstrando a sua intensa produção.

**QUADRO 04** – Atividades realizadas na PREX/ UFC de 2014 a 2018



Fonte: Relatório de Gestão 2018

Houve um acréscimo de ações cadastradas e atuantes entre o período de 2014 a 2018, sendo mais evidenciado o número de registros de projetos. A hipótese para esse avanço é devido ao trabalho realizado pelas equipes das Coordenadorias da PREX (Pici, Benfica, Porangabuçu e Interior), junto a Coordenação de Cursos, esclarecendo sobre a importância da implementação de ações que beneficiem o máximo possível de pessoas da comunidade, seja do entorno dos campos/campis ou de ações nos municípios do interior. Em 2017, a Prex realizou o Georreferenciamento das suas ações, com o objetivo de: mapear a execução das suas atividades, conhecer perfis, áreas temáticas e qual é a abrangência dos municípios cearenses onde a UFC atua, por meio da extensão universitária. Com base nesse diagnóstico, a PREx traçou metas para o desenvolvimento de ações estratégicas, disponibilizadas no PDI

de 2018/2022.

A partir da realização do georreferenciamento das ações de extensão, foi possível subsidiar a comunidade acadêmica sobre quais os projetos que mais dialogavam com a comunidade, onde estavam localizados e sinalizando a necessidade de ampliação de outras ações que dialogassem diretamente com as necessidades locais ou estaduais.

Destaque-se que, desde 2017, a PREx vem desenvolvendo juntamente com a Secretaria de Tecnologia da Informação (STI), um Módulo, no SIGAA, para hospedar o cadastro das suas ações de extensão. Atualmente, estão em uma fase de migração dos dados, os quais estão sendo organizados pelas Coordenadorias, para posterior liberação do Sistema à comunidade acadêmica.

Vale ressaltar, ainda, que a PREx vem se destacando em suas ações, tendo recebido destaques, em 2018, com premiações, como: Projeto Rondon, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (NEPES), Grupo de Estudos e Ações em Saúde Coletiva – GEASC, Grupo de Estudos e Ações em Saúde Coletiva, Cine Freud, Cultura e Arte e o Programa de Fisioterapia na Saúde da Mulher. Alguns destes destaques, com mais de uma menção honrosa, além do reconhecimento da sociedade, o qual não há como mensurar (<https://prex.ufc.br/page/6/>).

Com o propósito de viabilizar o acesso às informações, em 2018 foi implantado no site [www.prexufc.br](http://www.prexufc.br) um link com as ações ativas na PREx. Nesse site, constam informações como: título da ação, coordenação, público-alvo, parcerias, local onde ocorre, periodicidade, codificação etc.

Dentre as políticas de incentivo a divulgação da extensão, a PREx gerencia a *Revista Extensão em Ação*<sup>1</sup>. É um periódico eletrônico de caráter multidisciplinar, cujo principal objetivo é difundir os estudos, pesquisas e artigos nas áreas temáticas de extensão universitária, tais como: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

A *Revista* compõe o conjunto de publicações disponíveis no Portal de Periódicos da UFC, embora já esteja no formato eletrônico, desde o ano de 2011, utilizando a plataforma OJS (<http://periodicos.ufc.br/extensaoemacao>).

Com o suporte eletrônico, a *Revista Extensão em Ação* vem alcançando mais difusão, ampliação da pontuação Qualis/CAPES e integração com bancos de indexação. Esse fator, aliado aos critérios das políticas editoriais e avaliação por pares, permitiu à *Revista* sucessivos

avanços na sua qualificação, quando no biênio 2017-2018, passou ao nível B2<sup>1</sup>.

Outro grande desafio iniciado em 2017 foi o processo de Curricularização da Extensão, no âmbito da UFC, com a integração da PREx e da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Em 1º de dezembro de 2017, após longo período de planejamento e organização, envolvendo todas as Coordenadorias de Unidades Acadêmicas, foi aprovada a Resolução nº 28/CEPE/01/12/2017, que trata da implantação da Curricularização da Extensão em todos os cursos da UFC, conforme modalidades, a critério dos cursos de graduação:

- I - Unidade Curricular Especial de Extensão, constituída de ações de extensão, ativas e devidamente cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão, cujas temáticas serão definidas no currículo;
  - II - Parte de componentes curriculares com destinação de carga horária de extensão definida no currículo.
- § 1º As modalidades descritas nos incisos I e II poderão, a critério dos cursos de graduação, ser combinadas desde que suas respectivas cargas horárias estejam definidas no Projeto Pedagógico do Curso, conforme disposto no parágrafo único do artigo 2º.
- § 2º Na combinação das modalidades descritas nos incisos I e II, a distribuição da carga horária para a Unidade Curricular Especial de Extensão e para compor os componentes curriculares compete aos respectivos colegiados com a devida aprovação do Conselho da Unidade Acadêmica a qual os cursos estão vinculados. Resolução nº 28/CEPE/01/12/2017.

Até março de 2019, o processo de implantação da Curricularização já havia sido iniciado em 11 cursos de Licenciatura, com os respectivos projetos pedagógicos em apreciação na PROGRAD. Entretanto, em virtude do trabalho de sensibilização capitaneado pela PREx e PROGRAD, muitos outros cursos da UFC que estão iniciando os trabalhos de reformulação de seus projetos pedagógicos, incluindo nas propostas, a curricularização da extensão.

### **2.3 Os desafios da Extensão Universitária na UFC**

Em uma sumária análise, é possível perceber, mesmo diante de desafios (limitação de recursos, aumento da violência urbana, que passou a exigir cuidado ampliado na inserção de discentes nas comunidades, etc.), o quanto a extensão universitária vem se destacando dentro das IES. Entretanto, tal crescimento não vem sendo evidenciado na mesma proporção de avanços na quantidade de ações registradas, quando se trata das políticas educacionais, e sobretudo nas linhas de financiamentos. Verifica-se que mesmo com a expansão da Extensão nas Universidades Brasileiras, não ocorre uma simetria com outras atividades de pesquisa. Até

---

<sup>1</sup> <http://periodicos.ufc.br/extensaoemacao/issue/view/809>

2017 o governo brasileiro disponibiliza recursos para financiar ações de extensão no país, mas foi gradativamente sendo reduzido e cancelando todos os editais em 2018.

É preciso destacar que, ao abordar a questão da escassez de recursos, há que se expandir a obtenção de maiores financiamentos para a Universidade, ampliando a oferta de serviços, não se restringindo somente ao pagamento de bolsas. Com a implantação da Curricularização, há que se ampliar a oferta de ações, com deslocamento de alunos e professores para as ações desenvolvidas, requerendo maiores fontes de financiamento para os projetos.

A avaliação de programas e projetos a partir de uma plataforma on-line foi implantada na PREX/UFC, inicialmente na Coordenadoria do Pici, disponibilizando a “Plataforma de Avaliação das Ações de Extensão”. Todos os programas e projetos que concorrem a bolsa de extensão utilizam esse novo mecanismo de avaliação por pares, trazendo mais agilidade na emissão dos pareceres. Essa estratégia tornou o processo mais ágil, prático, contando com centenas de participações de professores e técnico-administrativos que avaliam essas ações.

Foram ampliadas visitas, *in loco*, para conhecer e acompanhar dezenas de Programas e Projetos, pelas equipes das Coordenadorias. Essas visitas são enriquecedoras, pois servem como orientação aos coordenadores das ações, motivam os profissionais e alunos com a presença de um observador externo e oferece subsídios práticos sobre como ampliar a ação. Priorizou-se, nesse período de 2013 a 2018 as visitas aos projetos mais antigos, mas sempre estimulando aos novos professores e técnico-administrativos a pensar em novas ações que promovam melhorias às comunidades do Ceará.

A impossibilidade de acompanhamentos das ações contribui expressivamente para não conhecer ou dar orientações para melhorar o projeto, além de favorecer a evasão de algumas propostas, muitas só conhecidas ao final do ano, por ocasião do envio do Relatório Anual. Esse fato vinha contribuindo para não termos com precisão o real impacto que essas ações desempenham nas comunidades.

Dessa forma, percebe-se como fragilidade, a falta de avaliação dos reais impactos das ações de extensão na sociedade, o que contribui para o fortalecimento do reconhecimento da sua importância, no âmbito da universidade.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta síntese dos avanços e desafios percebidos pela Pró Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará, foi pensada para dar um panorama do que vem sendo

desenvolvido nos últimos anos, nesta Instituição. Em comemoração aos 50 anos de implantação da Extensão Universitária nessa Instituição, buscou-se resgatar documentos, arquivos, relatórios, registros e vivências, contribui com a sua história, descrevendo o trabalho que vem sendo desenvolvido pelas equipes da PREX/UFC e a comunidade acadêmica da UFC.

Pontuaram-se avanços como a implantação da Curricularização das ações de extensão, o uso de plataforma no processo de avaliação das ações, que pleiteiam bolsas, o crescimento quantitativo e qualitativo das ações, o trabalho desenvolvido pelas Coordenadorias, e a sistematização do cadastro das ações, por meio do SIGAA, o qual está em processo final de migração dos dados. Destaca-se a crescente exposição das ações desempenhadas na UFC, a partir da *Revista Extensão em Ação*, com a leitura ampliada de seus leitores e do reconhecimento pela comunidade acadêmica.

Melhorias no processo de trabalho e resultados alcançados são importantes serem comunicados, mas sabemos que os desafios e dificuldades são permanentes. Como eixo no planejamento torna-se importante avaliar anualmente os indicadores que são registrados na PREX, como subsídio para buscar soluções práticas e apoiar a gestão.

O processo da Curricularização precisa ser priorizado, por constituir uma resolução aprovada pelo CEPE e que obedece às normas preconizadas pelo MEC. Assim, ao se estruturar no Plano Pedagógico dos Cursos ofertados por esta Universidade, deve-se buscar evidenciar a integração do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

Destaque-se que a PREX possui uma equipe de servidores que acreditam nos objetivos da extensão universitária e buscam contribuir para a execução das suas ações, as quais são transformadoras e construtoras de uma sociedade mais democrática, contribuindo de forma expressiva para o cumprimento da *Missão* social da UFC.

A breve história de crescimento da PREX nestes 50 anos, relatada neste artigo, mostra que a crescente adesão de professores, servidores técnico-administrativos e os discentes, vem tornando esta Universidade reconhecida pelo seu trabalho incansável e pela demonstração viva da importância das ações de extensão, como eixo transformador para o Estado do Ceará.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Educação - **Resolução de nº 07/CEPE, de 1º de dezembro de 2017**. Disponível em [www.ufc.br](http://www.ufc.br) - Acesso em: 19 jan. 2017.

BRASIL, Universidade Federal do Ceará - **Resolução de nº 28/CES, de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em sitio RENEX - Acesso em: 20 dez. 2018.

CALDERON, Adolfo Ignácio (coord.), **Educação Superior: construindo a extensão universitária nas IES particulares**, SP, Xamã, 2007.

DEUS, Sandra de Extensão **Universitária: sua contribuição para a formação acadêmica e pessoal de estudante de graduação**, Curitiba, CRV, 2016.

FÁVERO, M.L.de A. **Universidade do Brasil: das origens à construção**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Inep,2006.

MONERAT, Germano Amaral; SILVA, Eduardo Vasques Correa, FILHO, Luiz Gonzaga Ferreira, CARVALHO, Enia Mara de - **Relato de uma experiência em Divulgação de uma experiência em Ciências, em Extensão**. Uberlândia, v.13, n 2, p. 70-78, jul. dez. 2014

NOGUEIRA. Maria das Dores Pimentel. (Org.). **Extensão Universitária. Diretrizes conceituais e políticas. Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000**. Belo Horizonte: PROEXT/UFMG/Fórum, 2001.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Extensão Universitária no Brasil**, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.67, nº 155, p.135-151, 1986.

REVISTA EXTENSÃO EM AÇÃO.

<http://periodicos.ufc.br/extensaoemacao/issue/view/809>

SOUZA, Ana Luiza Lima. **Concepção de extensão universitária: ainda precisamos falar sobre isso?** FARIA, Dóris Santos de (Org). **Construção conceitual de extensão na América Latina**. Brasília, UNB, 2001.

SOUZA, Edgley Silva de. - **Gestores, servidores E usuários: as representações sociais do Programa Cedefam** - Dissertação (Mestrado) –Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza, 2018.

SOUZA, M. M. de. **Um estudo avaliativo sobre a implantação da curricularização em instituições de ensino superior: o caso da Universidade Federal do Ceará (UFC)** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza, 2019.